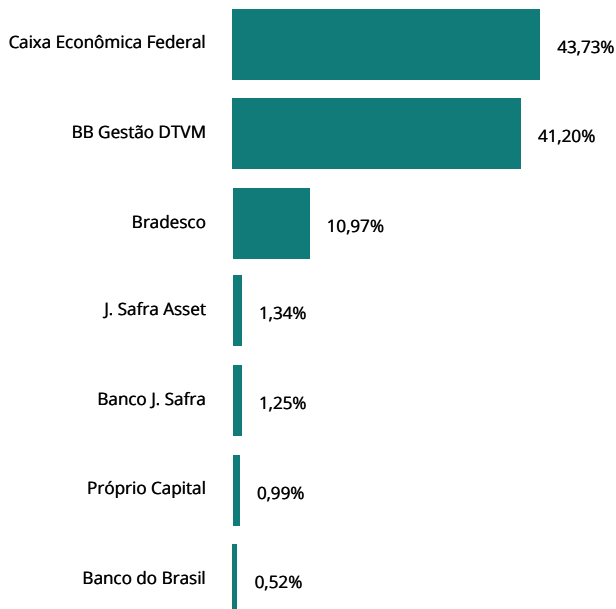


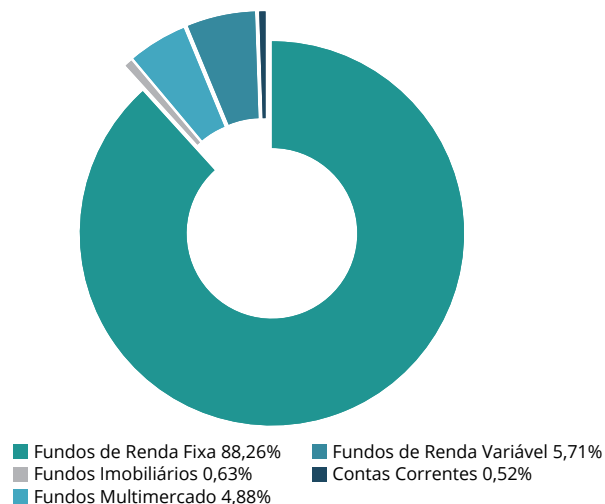
ANGEPREV

Os recursos do ANGEPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



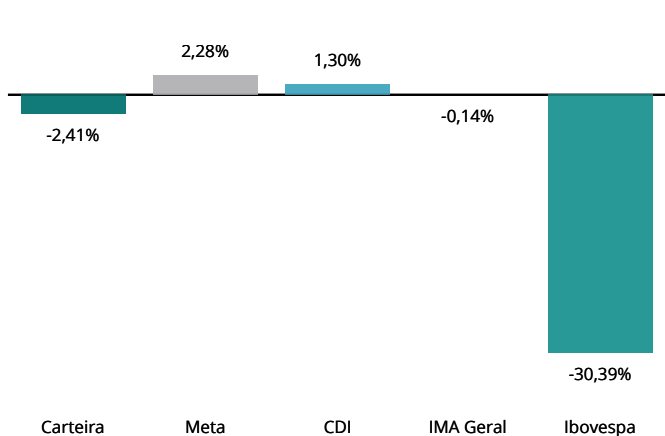
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



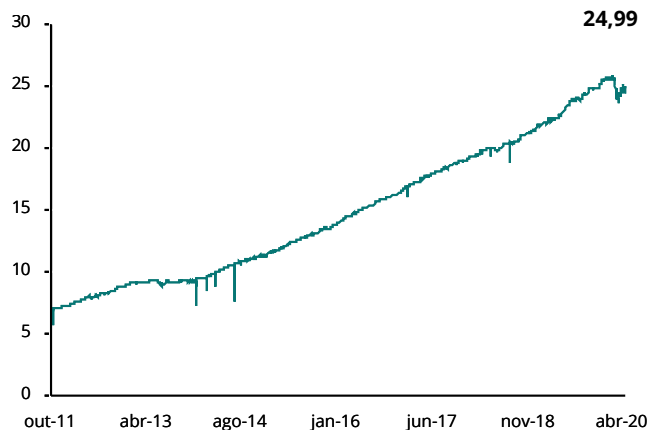
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
ANGEPREV	1,70%	-2,41%	8,16%
META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.	0,26%	2,28%	8,58%
CDI	0,28%	1,30%	5,18%
IMA GERAL	0,86%	-0,14%	8,46%
IBOVESPA	10,25%	-30,39%	-15,73%

CARTEIRA X INDICADORES EM 2020



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



ANGEPREV

Abril trouxe melhoras nas perspectivas de diversos países, que começaram a ver o número de novos casos de covid-19 reduzindo diariamente em seus territórios. Países como Itália, Áustria e Estados Unidos divulgaram planos de reabertura das suas economias, alimentando o otimismo em relação aos meses seguintes. No entanto, o mês também trouxe diversas divulgações que demonstraram o peso que a pandemia teve na atividade econômica mundial no primeiro trimestre.

A China, país que já via uma redução na propagação do coronavírus desde o início de abril, começou o mês isolando outra província sua, a de Henan, com o objetivo de conter uma possível segunda onda do vírus no país. Ainda assim, seu banco central efetuou cortes nas taxas de juros ao longo do mês, na tentativa de reanimar a economia nas outras regiões, nas quais o pior já havia passado.

O Produto Interno Bruto (PIB) do gigante asiático no primeiro trimestre foi divulgado, apresentando queda anualizada de 6,8%. Ao lado dos dados de produção industrial e vendas do varejo de março, que caíram 1,1% e 15,8% no mês, respectivamente, a queda do PIB demonstrou o forte impacto da pandemia, algo que também pôde ser observado em outras economias ao redor do mundo.

Nos Estados Unidos, a redução no PIB no primeiro trimestre não foi tão brusca, mas ainda assim apontou para um efeito negativo na economia local, com queda anualizada de 4,8%. O país, que continuou sendo o epicentro da doença no mundo, também apresentou diminuição em sua produção industrial e vendas do varejo, com quedas respectivas de 6,3% e 8,7% no mês de março.

Apesar de a pandemia continuar sendo um problema grande, o presidente Donald Trump anunciou ainda em abril um plano de reabertura da economia em 3 fases, a ser aplicado em cada estado por seus governadores, de acordo com a progressão da doença no território. É esperado que alguns estados comecem a aplicar o plano a partir de maio. No fim do mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) realizou sua reunião sobre a taxa de juros dos Estados Unidos, decidindo por mantê-la no nível em que já se encontrava, entre zero e 0,25%.

Assim como Estados Unidos e China, a zona do euro também teve variação do PIB negativa no primeiro trimestre do ano, divulgada em abril. A queda, no entanto, foi muito maior na região, de 3,8% no trimestre, o que equivale a 14,4% em termos anualizados. A região havia sido profundamente afetada pela pandemia nos meses anteriores, com número expressivo de mortes na Itália e na Espanha, além de grande número de casos em outros países.

Por outro lado, a zona do euro teve notícias positivas em relação a progressão da covid-19, com a maioria de seus países observando uma redução no número de novos casos ao longo do mês. Com essa redução no contágio, diversos países europeus começaram a formular e anunciar planos para reabertura das economias locais, o que aumentou o otimismo de maneira geral no continente.

O conflito em relação ao petróleo, que havia começado em março, chegou a um desfecho após reunião da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP+) que trouxe um acordo para corte na produção diária de 9,7 milhões de barris. No entanto, o preço do insumo voltou a cair fortemente no fim do mês, por causa do aumento da percepção de que a demanda pela matéria-prima continuaria baixa por mais tempo, o que acabou puxando a inflação para baixo.

Aqui no Brasil, abril foi marcado por conflitos na área política, com a saída de Luiz Henrique Mandetta do Ministério da Saúde e de Sérgio Moro do Ministério de Justiça e Segurança Pública. A última, porém, foi a que mais pesou para o governo, que se viu diante de uma possível crise de credibilidade após a acusação de intervenção na Polícia Federal feita por Moro em seu pronunciamento de saída.

Outro fato que trouxe preocupação foi o atrito entre a Casa Civil e o Ministério da Economia, causado pelo projeto de reabertura da economia Pró-Brasil. O projeto, que tinha pautas econômicas e havia sido criado pela Casa Civil, gerou um desconforto com o ministro da economia, Paulo Guedes, que viu problemas para financiar o plano com dinheiro público. No final do mês, o plano acabou sendo congelado pelo Governo Federal, o que foi visto como forma de evitar uma crise institucional que seria causada por um eventual descontento e saída de Guedes do governo.

Em relação ao combate à pandemia, duas pautas dominaram o Congresso em abril: o Projeto de Emenda à Constituição (PEC) do "Orçamento de Guerra", que prevê um orçamento extraordinário para combate à pandemia, e o auxílio aos estados e municípios, que terão sua arrecadação prejudicada devido à crise. Ambas as pautas foram extensamente debatidas nas duas casas e terminaram o mês sem serem promulgadas, mas com claro progresso em suas tramitações.

ANGEPREV

Em relação aos indicadores divulgados durante o mês para o Brasil, muitos ainda não refletiram o efeito do coronavírus. As vendas do varejo, por exemplo, aumentaram 3% em fevereiro na comparação anual. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) também registrou aumento nesse mês, crescendo 0,6% comparado a fevereiro de 2019. O setor de serviços, embora ainda não tivesse sido afetado pela covid-19, apresentou queda de 1% em fevereiro.

Já os dados divulgados referentes a março trouxeram uma ideia de como a economia estava começando a ser abalada. A arrecadação federal no terceiro mês do ano já foi afetada pelo coronavírus, ainda que seus fatos geradores fossem em sua maioria de fevereiro, levantando R\$ 109,718 bilhões, o que representou uma queda de 3,32% quando comparada à arrecadação de março de 2019.

As Transações Correntes também foram influenciadas pela pandemia, tendo o primeiro superávit mensal desde julho de 2017 causado pela redução de remessas de lucros, juros, salários e aluguéis ao exterior. O fato de haver uma perda de renda que ocasionou essa diminuição nas transferências ao exterior, fez com que o saldo em Transações Correntes ficasse positivo em US\$ 868 milhões no mês.

A única variável aparentemente pouco afetada pela pandemia em março foi a taxa de desemprego, que surpreendeu positivamente ao passar para 12,2%, meio ponto percentual abaixo da registrada no mesmo mês em 2019. O fato de março ter sido apenas o começo do período de isolamento social aqui no Brasil contribuiu para que essa taxa viesse mais baixa do que a esperada pelo mercado. Por isso, esse resultado não trouxe muito alento aos mercados em abril, visto que a expectativa passou a ser de um período mais prolongado de fraca atividade.

Com todos esses fatores, abril foi um mês de estabilização das expectativas e leve recuperação no mercado de renda variável. O índice Ibovespa, principal benchmark da nossa bolsa, acumulou alta de 10,25% no mês. Para o mercado de renda fixa, o desempenho também foi positivo, com alta nos principais índices e redução na volatilidade comparativamente ao mês anterior, refletindo uma incerteza menor do que a observada em março.